



A HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO ENTRE SER HUMANO E ANIMAL DE ESTIMAÇÃO: PROBLEMAS NO BEM ESTAR ANIMAL

LINCK, Ieda M. Donati¹; PORTELA, Caroline L.²;

Resumo: Esta pesquisa interdisciplinar é resultado de um levantamento teórico realizado extraclasse, durante o quarto semestre do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz. A partir da escolha do tema, fez-se uma revisão bibliográfica sobre o assunto, por meio da leitura de artigos científicos. Objetivou-se compreender a relação do ser humano com o animal de estimação, especialmente os cães, nos dias atuais para, então, saber como acontece o excesso de humanização desses animais, e os malefícios que ela traz, ao interferir no bem-estar do mesmo. Hoje em dia, o cão assume um importante papel na sociedade: companhia do homem, homem esse que está cada vez mais sobrecarregado, estressado. Ao se aproximar do tutor, o animal vai ganhando espaço dentro das casas, recebe muito afeto, muito carinho, mas não perde a sua essência de animal, com suas particularidades, exigindo que sejam supridas suas necessidades básicas fisiológicas para que se mantenha saudável, com maior expectativa de vida. Tendo aquele animal como companhia, começa a existir uma bengala emocional, pela qual, muitas vezes, transfere-se necessidades humanas para o animal, a fim de que ele possa supri-las. Humanizar excessivamente os animais é atribuir a eles características humanas, (LEITE, 2018) tratá-lo como humano, movidos, principalmente, pelo egocentrismo e carências afetivas pessoais. Mesmo assim, humanização pode ser benigna ou maligna. Vê-se a humanização de forma benéfica quando essa não traz malefícios ao animal, não comprometendo sua saúde, e nem fazendo o animal sentir-se mal. Sob essa premissa, preserva-se as cinco liberdades do bem estar animal, tornando-o livre de fome e sede, livre de dor, lesões e doenças, livre de desconforto físico e térmico, livre de medo e estresse, livre para expressar seu comportamento natural (BRAMBELL, 1965). Na humanização maligna, percebe-se que existe um desconforto para o animal e, nessa situação, espera-se, inclusive, que o cão responda a sentimentos complexos, e como ele não tem inteligência avançada a esse ponto, começa as punições e a interferência no bem estar animal. O animal entende somente a linguagem corporal, ele não consegue associar o que lhe é dito. O que lhe importa, realmente, são as ações. O animal possui emoções básicas e, por isso, é capaz de fazer somente associações simples. Amar o animal de companhia é respeitar suas diferenças, garantindo a sua presença por mais tempo, de forma saudável e feliz. Vale discutir essa temática com mais profundidade, inclusive, na formação acadêmica.

Palavras-chave: Animais. Humanização. Bem estar animal. Formação.

¹ Professora da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Doutora em Linguística UFSM/UA Portugal. Mestre em Educação Uninorte. Mestre em Linguística na UPF. Pesquisadora do Gel e Neeps.- Unicruz - imdlinck@gmail.com

² Acadêmica do quarto semestre de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: caaroline.lportela@gmail.com